

O DIREITO DO POVO

ORGAM SEMANAL, LITTERARIO, NOTICIOSO, COMMERCIAL E AGRICOLA

DIRECTOR—JULIO DELL'AVA

COLLABORADORES—DIVERSOS

Anno II	Redacção: RUA AMERICA N. 5—S. PAULO Capital	Assignaturas:		Numero LXIX
		1 Anno	12\$000	
		6 Mezes	8\$000	

S. Paulo, 14 de Setembro de 1902

Triste e pêsada herança, — e não sob beneficio de inventario, — vai receber o honrado Paulista que, no dia 15 de Novembro do corrente anno, succederá a outro Paulista na magistratura suprema da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Apesar das contestações da Imprensa optimista ou céga-mente partidaria, ninguem se illude sobre a gravidade da situação; e s. exc. o sr. Conselheiro Rodrigues Alves menos do que ninguem.

A Nação padecer em todos os seus orgams,—no Interior e no Exterior.

No Interior: os Estados, menos dois, constituídos em republiquetas autónomas e independentes,—em dissolução, para não dizer em liquidação;

as dividas estaduais e nacional avolumando-se dia a dia espantosamente;

os funcionarios publicos sem pagamento de seus ordenados; empréstimos irreflectidos e ruinosos;

o cambio baixo, inferior a 12;

o café sem valor;

a borracha e o cacáu, depreciados, ameaçados de serem explorados pelo monopólio do yankee, que vai apossar-se da região Acreana e lança olhares cubicosos sobre a Amazonia e o Pará;

exercito sem quadros, ou quadros sem effectivos;

marinha desmantelada e imprestavel;

os desfalques a se repetirem nas repartições publicas e o proprio Thesouro victima da ladroeria das pedras;

a jogatina desenfreada e legal, representada pelas loterias, pela rolêta e pelas pretensas companhias beneficentes;

a instrucção publica, em espectaculosa decadencia: os andrajos da Indigencia mettidos em palacios;

enfim, a falta dos recursos mais elementares e necessarios para a manutença do corpo, a miseria, as exigencias cruciantes de um Fisco inexoravel, todas as camadas sociaes ameaçadas em seus haveres e incertas pelo dia de amanha, a ruína das classes pobres, as extorsões da agiotagem e da usura e o espirito de patriotismo definhando nas almas desalentadas, votadas ao infortunio!

O povo descrê da propria Justiça, a ultima, a suprema válvula dos pobres e dos opprimidos.

E quando a Nação chega a descrê da garantia de sua Pessoa, de sua Propriedade e de sua Vida,—ou é um Povo perdido e prompto para a servidão, no conceito de Tacito, ou é um Povo moribundo e preparado para o Desmembramento, no conceito de Mazzini e Gioberti.

Emfim, um quadro triste, doloroso, o da situação interna do paiz.

No Exterior, o que vemos?

Uma Diplomacia inepta, que não sabe fazer respeitar commercial e politicamente a Republica, verdadeiro joguete das Chancellarias do Velho e do Novo Mundo: haja vista a finura e a facilidade com que a Bolivia nos passou a perna. Excepções brilhantes, quasi—Rio Branco e Joaquim Nabuco—vêm confirmar a regra.

A nossa Diplomacia assemelha-se ao nosso café: não tem cotação nos mercados estrangeiros.

Eis a verdade, nua e crúa.

—

E' certo que o Brasil, como todos os povos latinos, se resente da crise mundial que ha trinta annos a Historia registra.

Mas, attentas as condições de vitalidade e os recursos immensos do colosso sul-americano, o Brasil está sendo mais flagellado do que as Nações irmãs, inclusive a França, que se bate hoje encarnadamente contra a Liberdade, e a Hespanha, que perdeu o seu poderio colonial.

Carlyle definira este estado de cousas, quando pintou «aquelle fim de um mundo onde todos os elementos do Passado estão em dissolução, sem que nada appareça do que tem de constituir o Futuro,—sem que um monte Ararat erga um cimo verdejante por sobre o diluvium geral.»

Quando o Poder escapa das mãos dos Dignos e dos Capazes, dá-se este phenomeno sociologico, tão bem descripto por Edouard Drumont e Gabriel d'Annunzio.

Ha alguns dias emérito jornalista republicano fluminense frisava bem este traço da decadencia de um Povo, posto em relêvo, pouco antes de morrerem, pela penna de Leopardi e pela palavra de Cavalotti e de Donosó Cortés.

«Si me não falha a memoria foi n'uma das obras de PROAL que eu li isto.—*Não ha nada que mais desmoralise um povo do que o successo dos incapazes e dos indignos.*»

«A verdade d'estas palavras está na consciencia de nós todos, e agora mesmo, a lél-as, figuras indignas e incapazes hão de passar, deturpadas deante dos olhos dos que tores.»

«Effectivamente, aquelles que luctam, vivendo do trabalho constante e honesto, aquelles que amam e praticam o bem e a virtude e por amor de uma e de outro, na vida publica ou privada, sacrificam-se heroicamente, preferindo um viver pobre e honesto, uma obscuridade honrosa, a uma vida de riquezas, fama e poderio, conquistados á custa de indignidades ou baixezas; a estes, que estimulo restará n'esta vida, quando os indignos e incapazes viverem aclamados, queridos e respeitados?»

«N'esse dia, que estimulo terão os paes que educam os filhos, procurando formar-lhes o entendimento e o caracter com o carinho de um artifice que trabalha amorosamente uma obra d'arte, si depois, na vida, ha de ser vencido pelos incapazes, pelos indignos?»

«Para que ser honesto? Para que ser puro, desinteressado, leal, nobre e instruido? Ter brío, consciencia, firmeza de idéas—para que? Si essas qualidades abençoadas hão de envenenar a existencia de nossos filhos, tornando-os inaptos para a vida de seu meio?»

«E' preciso não perder a confiança e a fé na força do caracter, na pureza dos sentimentos!»

«Para isso é preciso tambem dar combate sem descanso aos indignos e aos incapazes victoriosos.»

Esta situação desafia a sabedoria e o civismo de um Cavour, de um Gladstone, de um Cánovas, de um Bismarck, de um Rouher, de um Itaborahy.

Estará o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves talhado para tam alto commettimento? isto é, para a regenciação politica (não temos eleições),—financaira (não temos crédito), commercial (não temos tarifas nem mercados),—social (não temos espirito publico),—administrativa (não temos administração)?!...

Vejam,os, *sinè irà nec studio.*

—

S. Exc. proclamou-se, ha uns annos, em celebre, ban-

quete, Discipulo do Barão de Cotegipe.—João Mauricio Wanderley o nomeira Presidente de S. Paulo, em transes angustiosos para o Partido Conservador e para a Patria, incarnada nas livres Instituições d'Entam.

Esta declaração foi uma Profissão de Fé. O Conselheiro Rodrigues Alves luctou. Luctou contra o Abolicionismo arruaiceiro. Luctou contra a Anarchia. Suspendeu Municipalidades subversivas. Luctou contra o Militarismo. Luctou contra a oligarchia, aliás pacifica e illustrada, da União Conservadora. Luctou. E venceu. Foi um Presidente à poigne, tolerante, pacificador e energico. E nem uma gotta de sangue correu. Apenas correram as gambias dos arruaiceiros impenitentes e poltrões.

E' a Historia de Hoje, porque é a Historia de Hontem.—S. Exc. a ninguem perseguiu nem molestou; e nem por isso deixou de ficar intacto e indemne em suas mãos puras e limpas—o deposito da Auctoridade.

Magistrado, Deputado Provincial filiado á Escola de João Mendes de Almeida, Deputado Geral, Ministro da Fazenda sob o Marechal Floriano Peixoto, a quem resistiu,—e por isso sahio do ministerio por uma questão de Principios, *rara avis...* n'um tempo onde o Interesse é tudo,—Senador e Presidente de São Paulo,—o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves manteve-se digno da auréola que, desde os bancos da Academia, cercou o seu nome.

Conservar-se S. Exc. fiel ao seu Passado: é quanto basta.

S. Exc. é o primeiro Presidente Civil da Republica, que vêm da Monarchia.

Seja o seu advento a reconciliação geral, nas almas e nos corações dos Brasileiros. E seja o seu governo a bandeira de misericordia para todos os partidos.

O Brasil não pôde exigir, não exige de S. Exc. mais do que lhe pôde dar.

O Brasil exige uma Politica de—Intelligencia, Honestidade e Economia.

Intelligente e Probo, S. Exc. o é, sobejamente proclamado. Economica—o foi a sua gestão da pasta da Fazenda e dupla da Presidencia de S. Paulo.

Cerque-se de Homens Capazes e Dignos, que garantam a integridade do territorio nacional e livrem de assaltos o Thesouro. E é *quantum satis*.

O Brasil não exige que o Sr. Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves suba ao Capitólio como Grande Homem.

Pede simplesmente que S. Exc. governê o Brazil como governou S. Paulo:

—Como Homem de Bem.

O futuro social

A todo o investigador, a todo o homem que considera as cousas da terra por um prisma elevado; a todo aquelle que nos phenomenos sociaes vê alguma cousa mais do que a manifestação da natureza; a todos esses, cumpre buscar no tempo e no espaço a explicação d'esses phenomenos.

Em os innumerados trabalhos dados á luz sobre philosophia, muitos ha em que a missão, origem, natureza, fim e resultados da guerra, são largamente tratados e longamente discutidos.

As causas d'essa constante preocupação não são faceis de se conhecer.

O homem ama a paz: d'ella tem necessidade. A guerra está em opposição aos instinctos mais elevados de sua alma, ás

afeições mais puras de seu coração, aos ensinamentos mais manifestos de sua razão.

A guerra destróe as colheitas, arraza as cidades, semêa a morte, exgotta as riquezas, supprime em um dia o trabalho assiduo de muitos seculos.

Qual o tempo em que o homem não tenha clamado: *A paz é um beneficio, a guerra um flagello?*

Entretanto, até fins do seculo atrazado a guerra que se aborrece foi a regra, a paz que se ama foi a excepção na vida da humanidade!

Como explicar a permanencia e intensidade d'essas luctas fratricidas?

Entoam-se hymnos aos beneficios e aos encantos da paz; exaltam-se as alegrias doces e puras da concordia; louva-se a fecunda influencia dos immensos trabalhos que se completam onde a guerra deixa de exercer represalias.

Os poetas maldizem as carnificinas, as devastações; indignam-se quando vêm o homem converter em arma assassina o ferro que a terra lhe offereceu para instrumento de trabalho.

Apezar d'isso, incontaveis são as cordas tangidas pelos bardos a elevar hosannas á guerra e ás conquistas. Quantas epopéas marciaes, desde a *Illíada* de Homero até a *Tunisiada* de Pyrker? Mas, onde se acham as epopéas do trabalho, da sciencia? Em frente a essa tendencia contradictoria á destruição e ao trabalho, á ordem e á carnificina, á paz e á guerra, cumpre indagar das causas que determinam esses diversos modos de vêr.

Será uma consequencia inevitavel das enfermidades humanas?

Já ha muito, quando o progresso não havia ainda feito a transformação por que está passando a sociedade, quando elle dava ao quadro social um claro-escuro,—por assim dizer,—n'esse tempo a permanencia, o como que estado latente das guerras sobre os povos occupou a attenção de pensadores e philosophos.

Tres foram os que primeiro a isso se devotaram:

O abade de Saint-Pierre em França, Joremias Bentham na Inglaterra, Emmanuel Kant na Allemanha.

O projecto de Saint-Pierre foi acolhido em 1714 por gargalhada geral. Os dictames contidos nos cinco artigos a servir de base ao projecto, elaborados sob a influencia do mais desinteressado amor pela humanidade, nem sequer concitaram os homens á sua meditação: o riso dos homens d'Estado, os epigrammas de poetas, as decepções sem conta, collocaram o projecto do bem intencionado Saint-Pierre á mesma altura da Utopia de Morus.

Setenta e oito annos mais tarde, cahiam em completo esquecimento as obras de Saint-Pierre, quando a these da paz perpetua attrahiu as vistas do genio lucido e vigoroso do philosopho de Koenigsberg.

Emmanuel Kant começa lembrando as lições da Historia, considerando que os tratados de paz não foram mais do que trégoas. D'onde elle conclue, como seu predecessor, pela urgencia de completa reforma, exigindo seja a sociedade calcada sob novas bases attinentes a dar um termo ás calamidades.

E' de notar a differença sensivel nos argumentos de Saint-Pierre e Kant.

O primeiro funda o seu systema sobre as vantagens que a paz ininterrupta poderia offerecer aos povos.

Kant, sem desconhecer o valor d'esses raciocinios, apoia-se exclusivamente sobre as exigencias da Natureza, do Direito e

da Razão. Vê na guerra um feito de civilização, uma fonte de aviltamento para o homem.

Quer que os homens, abandonando a liberdade anarchica dos selvagens, formem uma alliança pacifica (*faedus pacificum*) e organisem sob leis communs—o Estado dos Estados, a *cidade das nações* (*civitas gentium*).

Nada menos normal do que a situação da Europa, nos tempos em que Kant se dava a essas especulações philosophicas sobre a paz perpetua.

As guerras da Republica Francaezia haviam feito correr torrentes de sangue; mil symptomas annunciavam a assustadora aproximação da crise universal da qual deveriam sahir, alguns annos mais tarde, as guerras mais sanguinolentas da Europa.

E no entanto, n'esses tempos calamitosos, n'essa epocha de confagração, a idéa da paz perpetua preocupava ainda um homem que nada tinha de imaginario ou fantasista; um philosopho que antes de tudo procurava o lado pratico das cousas, que via no proveito social o movel de nossas acções: Bentham.

Depois de investigar as causas das guerras e dos meios de as prevenir, o restaurador da Escola Utilitaria synthetisa o seu systema na instituição de uma *dieta geral* que, salvo alguns pontos, nada mais é o do que o tribunal federal creado pela imaginação do abade de Saint-Pierre.

Essa *dieta* representaria todos es Estados dignos d'esse nome, e a ella cada um enviaria dois deputados. Teria por missão resolver os conflictos, que surgiriam fatalmente entre os povos congregados sob a mesma égide, tomando para base de decisões um codigo internacional aperfeiçoado, encerrando todos os usos que a civilização e o progresso creassem com o correr dos tempos.

Tal era, em resumo, o estado do eminente problema social, no seculo XVIII.

Saint Pierre, Kant e Bentham luctaram com insuperaveis difficuldades para apresentar os historiadores, philosophos e juriconsultos do actual seculo.

Uns repellem a paz universal como incompativel; outros se aproveitam dos males e desgraças interminaveis do passado, das luctas mortíferas do presente, das tempestades politicas a se accumularem nos horizontes do futuro, e declaram a extirpação da guerra para sempre impossivel.

Hoje mais do que nunca, o problema da extirpação das guerras deve ser o motivo das luctações dos homens que vêm n'esse mundo mais alguma cousa do que o interesse mesquinho.

Mas, a bem dizer, será possivel a pratica da paz universal?

Si considerarmos a Historia n'esses ultimos tempos; si meditarmos sobre a causa das guerras de que temos tido noticia, um grito de desalento encherá as nossas almas, abarcará o nosso espirito.

De facto, máo grado o estado de civilização em que se acha o universo; máo grado a *avalanche* de invenções a facilitarem as artes, industrias pastoris e agricolas, máo grado tudo isso, e ainda mais, o gráo de cultivo a que chegou a intelligencia, a guerra e seus horrores, a guerra muitas vezes acesa por motivos facilmente ventilaveis, ainda campêa.

O saque, o desapiedamento da vindicta, o estupro, os interesses baixos mesclados á ganancia dos vencedores, nos fazem nada esthera de medidas attinentes á suppressão dos conflictos internacionaes armados. Multiplicaram-se as visitas reaes, imperiaes e presidenciaes: uma aragem, um bafio de amizade para entre os Chefes de Estado.

Os Congressos de Paz abriram as suas sessões e as apologias ás docuras da paz se succederam.

No entanto, lá está na Africa do Sul o Transvaal a representar nas granjas desertas o desaparecimento de um povo liberal e trabalhador, para dar lugar ao imperio de nação ladra e gananciosa.

E no entanto, lá está Cuba livre a se estorcer nas garras do nunca assaz celebrizado monrôismo, e a gozar das liberdades civis e politicas que á sua qualidade de *povo livre* concede a nação yankee.

Diante d'esse estado de cousas; em presença d'esses phenomenos de ordem social que nos mostram a face impura das nações, é para desesperar e lançar á conta de utopia o projecto da paz universal.

Terá, entretanto, a sciencia dos governos dito a ultima palavra?

Subsistirá para sempre o regime dos interesses e das paixões? Não desesperemos.

ELYSIO LARA FILHO.

A Mulher Brasileira

Ibrantina Cardona
(De um estudo litterario)

O Brasil, minha senhora, tem sido uma nacionalidade fertilissima de bons e inspirados poetas.

Antes da formação do espirito nacional, logo depois de ter o velho rei D. João VI assentado n'esta esplendida região americana o throno bragantino, fugindo ao bloqueio continental decretado por Napoleão, as condições mesologicas,—aliadas ao influxo tropical, determinavam essas expansões que se traduziam na linguagem doce e mavisiosa que V. Exa. cultiva com tanto talento.

A poesia é eterna; não morrerá jámais. Emquanto existir no theatro do mundo a Mulher, viverá a Poesia, viverá a Arte expressa na esculptura, na pintura, na arquitetura, nessas concepções maravilhosas que deram vida ao mármore em cujos blocos a mão do artifice cinzela ás fórmias divinaes de um corpo de mulher, fazendo n'elle palpitar as alegrias da carne e a vivacidade da vida intellectual.

Nos bordados da architectura transparece a poesia do genio de seu auctor.

Na estrutura do verso relampeja o clarão do estro inspirado.

Ser Poeta é ser Creator; a Poesia é a Creação, é arrancar dos reconditos arcanos da alma, dos mysterios do coração as perolas que lá se occultam como no seio tempestuoso dos oceanos.

A alma da mulher poetisa deve ser um céu azulado, constellado de sóes radiantes, e onde deve permanecer eternamente o reflexo de suavissimos laures.

Si a mulher se caracteriza por sua belleza physica, que não será ella quando alliar a essa formosura ingenita a das irradiações da alma que se embebe nos fluidos de encantadora Poesia?

A Arte, externa um escriptor, é a imitação da natureza reflectida na alma humana, é a realisação do Bello ideal sob fórmia harmoniosa.

Em accepção mais lata, é ao mesmo tempo o sentimento e a execução, o pensamento e a palavra, collaborando para a produção da ordem material ou moral, de uma harmonia cujo fim definitivo é a civilização e a felicidade. A arte comprehende todo o vasto dominio da actividade humana, continúa o

**

Quem imaginaria, vendo aquelle velhinho, que ali estava «o companheiro de Langsdorff e de Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o émulo dos bandeirantes paulistas, o inventor da Polygraphia, do Papel Inimitável, da Stereopintura, o descobridor—antes de Niepce e Daguerre—da Photographia, o artista genial da Zoophonia e da Noria Hydrostatica, um desses vultos surpreendentes, cuja originalidade, lhensidade e multipla capacidade prendem e fixam de modo vivissimo a attenção do Historiador, despertando o entusiasmo do Philosopho e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da actualidade, a transpôr os humbraes da sevéra e justa Posteridade?»

Nunca o publico viria a conhecer e avaliar quem era Hercules Florence, si dependesse desde dar-se a conhecer a esse publico. Mas vedava o a sua invencivel modestia, traço saliente da sua superioridade. Em numero muito limitado de amigos ou no numero ainda mais limitado dos que entre nos se dedicam a estudar o Brasil e seus homens, sómente ali é que era conhecido e devidamente apreciado o illustre cidadão que, nascido em França, foi um dos mais dedicados amigos deste paiz.

Quem estas linhas escreve teve um dia, ha vinte annos, a idéa de pedir ao distincto filho de Hercules Florence, o nosso saudoso amigo Amador Bueno Florence, uma exposição dos trabalhos e invenções de seu pai, afim de que a geração moderna campineira soubesse quem fôra elle. Com a bondade que o caracterisava, o sr. Amador Florence nos enviou um bello artigo, que publicámos em nosso Almanach de 1881, e que o sr. dr. Bourroul reeditou agora entre os annexos de sua obra.

Hercules Florence é uma tradição paulista, das melhores e mais gloriosas; e ninguém de molde mais competente para lhe traçar a biographia do que o infatigavel e eruditissimo sr. dr. Bourroul, o concessionario dos *Annaes Paulistas*, a quem incumbem, diz elle com toda a razão, mais do que a outrem, o dever de zelar o patrimonio de nossas glorias nacionaes.

Abriu a primeira pagina do Estado historico-litterario de Hercules Florence e submeter-se ao impulso, quasi irresistivel, de lêr as seiscentas restantes, de tal forma se patenteia interessantissimo o texto, não só pelo conhecido estylo imaginoso e luxuriante do auctor, sempre um pouco poeta, mas e principalmente pela curiosa e abundante documentação sobre a vida paulista de ha oitenta annos a esta parte, nas suas variadas manifestações politicas e sociaes, que vão annexas a paginas, surgindo *pari passu* com a vida e feitos do biographado, todas traçadas á luz do mais seguro critério, trazendo sempre ao primeiro plano o homem que, como elle proprio disse em um documento, atravessára os sertões que medeiam entre S. Paulo e o Amazonas; vira o Alto Paraná; passára a vinte leguas de Coimbra, no Alto Paraguay; que atravessára pantanos de trinta leguas...

**

Quantas paginas attrahentes, quantas descrições a surpreender o leitor, quantas revelações intimas!

Vejamos o curioso episodio do casamento de Hercules Florence com a filha de Alvares Machado: «E, no momento da partida para os sertões,ahi se metteu um incidente amoroso, que desfaleceu novamente a commissão de mais um membro valioso e teve afinal o mais sinistro desfecho. Violentamente se apaixonára o zoologo Hasse da filha unica do cirurgião-mór Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, morador n'aquella cidade de Porto-Feliz e já então politico influente na provincia de S. Paulo, e ali se deixou ficar afim de pleitear a sua acceitação. Bem recebido pela familia, que se mostrou favoravel ao enlace, encontrou tenaz resistencia por parte da moça, que a todos os argumentos de convicção invariavelmente respondia:—«Só me caso com o sr. Florencio.» Mezes depois, o pobre Hasse, completamente desanimado, se suicidou, dando em si trinta e tantas facadas, e, em 1829, o sr. Florencio (Hercules Florence)

voltou a Porto-Feliz para desposar aquella que se mostrára tão fiel e foi, com effeito, durante largos decennios, a mais dedicada esposa.»

Vêja o leitor como aquelle lucidissimo espirito acudira a idéa da photographia, como já se disse, oito annos antes de Niepce e Daguerre:

«Neste anno de 1832, no dia 15 de Agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me a idéa que talvez se possam fixar as imagens na camara escura por meio de um corpo que mude de cor pela acção da luz. Esta idéa é minha, porque o menor indicio nunca tocou antes o meu espirito.

Vou ter com o sr. Joaquim Corrêa de Mello, boticario de meu sogro, homem instruido, que me diz—existir o nitrato de prata.

Dei-me, pois, a fazer experiencias, onde tudo me sahe perfeitissimo quanto á gravura sobre o vidro. Quanto á camara escura, eu fixei a negativa da vista da cadêa, um busto de La Fayette, etc. O sr. Mello me ajuda a formar a palavra—*photographia*. Um escripto photographado ha 30 annos com uma Fama em frente, onde eu annunciava as minhas fazendas para vender, circula pela Villa. Campinas nunca tinha visto annuncios; estive uma semana com a vara e o covado na mão, a vender minhas fazendas.

Assim levei a fazer experiencias sem nunca poder fixar bem as imagens até 1839, que larguei mão, por ter noticia da descoberta de Daguerre.»

**

Não nos permite o espaço reproduzir interessantes trechos do livro que o illustre dr. Estevam Bourroul acaba de dar á publicidade.

E' nosso parecer que a nossa Edilidade deveria consignar uma verba em seu orçamento, destinada á acquisição de obras, como esta e a que trata da vida de seu fallecido vereador dr. Ricardo Daunt, afim de que tão uteis livros, a que se acham presas antigas e preciosas da vida campineira, figurassem na Bibliotheca Municipal e ao mesmo tempo fossem exemplares distribuidos pelas aulas, de modo que os jovens fossem conhecendo os homens que illustraram sua terra natal.

O illustre dr. Bourroul ha de relevar-nos que em numeros subsequentes do *Commercio de Campinas* offerçamos á leitura dos campineiros alguns trechos da sua obra tão bem feita, tão bem sentida, tão pacientemente documentada, que é mais um florão glorioso na corôa litteraria do erudito historiador e nosso antigo e distinctissimo collega de imprensa.

HENRIQUE DE BARCELLOS.

Brevemente I
A politica do Braz.—Polemica sui generis.

O Crime da Mocóca.—Revelações ineditas.

O Sertão da Farinha Pôdre.—Bosquejo historico.

ECHOS E FACTOS

Sendo o periodico de maior circulação no Oeste de S. Paulo e no Sul de Minas, *O Direito do Povo* recommenda-se por este facto aos srs. annunciantes do *Commercio* e da *Lavoura*.

O projecto de divorcio cahiu na Camara Italiana por 50 votos contra 48.

A Commissão Permanente do P. R. indicou os illustres srs. general Glycerio para Senador Federal e coronel Virgilio Rodrigues Alves para Senador Estadual.

São duas optimas nomeações. O general Glycerio é influencia real em Campinaes e o Coronel Virgilio chefe incontestavel em Guaratinguetá.

As opposições não pleiteam a eleição; é inutil porque, d'esta vez, S. S. Exs. reunirão os suffragios de Gregos e Troyanos.

Contando colaboradores de todos os crêdos, *O Direito do Povo* não se envolve em Politica Militante.

Ficam d'est'arte respondidas as perguntas que nos foram dirigidas acerca dos ultimos acontecimentos.

Creamos, porém, uma secção denominada *Opiniões*, em cuja columna será licita a expressão de qualquer idéa, sob a exclusiva responsabilidade do auctor.

Os correspondentes das diversas localidades do Interior têm ampla liberdade de apreciação em seus escriptos.

Brevemente INTERESSANTES REVELAÇÕES

Jogo do Bicho?

E' o que inquirimos, diante do seguinte, dito pelo dr. Paulo de Moraes Barros, illustre republicano, na ultima sessão da Camara Municipal de Piracicaba: «Tendo conhecimento de que se tracta de introduzir n'esta cidade agencia e sub-agencia da *Accumuladora*, nova empreza que por um systema muito habil disfarça um jogo tão pernicioso como o jogo do bicho, que aqui não se pôde implantar, porque a camara sempre o combateu, faz-se necessario tomar-se energicas medidas para evitar o seu apparecimento e propagação.

N'este sentido apresenta o seguinte:

Art. 1.—Os agentes da Companhia *Accumuladora* ou de qualquer outra companhia congere que negociar com coupons, pagarão o imposto de cinco contos de reis annualmente, em uma só prestação.

Art. 2.—Os sub-agentes pagarão o imposto de tres contos annualmente, tambem em um só prestação.

Art. 3.—Revogam-se as disposições em contrario.»

Dispensado o parecer da commissão respectiva, foi o projecto approved em 1.ª discussão.

A *Accumuladora* vai recorrer para o Congresso do Estado. Ora, o Congresso do Estado tem-se declarado incompetente para conhecer das decisões das Camaras Municipaes, por mais absurdas que sejam, allegando serem ellas autonomas.

Si d'esta vez abrir uma excepção, deve tal excepção servir de regra, mesmo quando não estejam em jogo interesses de membros do Congresso.

A lei, si é lei, deve ser igual para todos.

Carteira de um Secreta.

O *secreta* incumbido de seguir os passos do advogado paulista Dr. Francisco de Penna-Forte Mendes de Almeida, em villegiatura no Rio, perdeu a carteira de apontamentos diarios.

Alguem a encontrou e a confiou ao *Correio da Manhan*, que lhe deu publicidade.

D'ella extrahimos alguns trechos:

«Tomei conta do dr. Pennafort no dia 27 de agosto de 1902; me foi entregue pelo agente S... A's 5 horas estive com Pedro Moacyr e José Marianno. D'ahi segui por Ouvidor e entrou na rua de Gonçalves Dias no Café Papagaio, de onde foi rua Sete de Setembro n. 146 (Este numero está riscado, sendo substituido pelo n. 115). Continuei seguindo.

Dia 28 Tomei conta á 1 hora. Sahiu do hotel Brito; foi á rua do Rozario n. 42, (conselheiro Lafayette); d'ahi seguiu em companhia do conselheiro João Alfredo, despedindo-se na esquina do becco das Cancellas, e foi ao Café do Globo. Voltou á rua do Rozario 45 (Visconde de Ouro Preto) e em seguida foi á rua 1.ª de Março n. 19 (barão de Pedro Affonso); sahindo tomou o bond da Lapa Riachuelo, chapa 124; apeiando-se, entrou no hotel Bragança, isto 5 horas da tarde.

Dia 29: ás 10 horas sahi para tomar o bond de S. Francisco, saltando no Largo do Rocio; estive na pharmacia n. 9 com o dr. Aristrotque (?); d'ahi foi ao largo de S. Francisco, conversando com o dono do kiosque n. 69; d'ahi foi á rua dos Ourives n. 64 e esteve conversando com o dono da casa.

Subiu a rua do Ouvidor e esteve conversando com dois doutores que não conheço.»

Sobre a mesma pessoa ha ainda, sem datas, varias notas de entrada e sahida em diversas.

Dos apontamentos esparsos, em grande numero, estão annotadas, com signaes á margem as casas dos srs. João Neiva, alferes do Exercicio A. dr., Aristrotque (?), B. de Pedro Affonso, dr. Pinto Lima, drs. Garcia e Ismael Torres, a do mestre geral do gazometro de Botafogo («que usava oculos verdes») e outras.

Conclue o diario carioca: «Ha ainda umas notas pessoais, que só interessam o proprio agente, a cuja disposição fica o seu *carnet*...»

Revista de S. Paulo

São tão precarias as condições da Imprensa entre nós, que a *Revista de S. Paulo*, a magnifica publicação semanal, redigida por uma pleiade luzida de poetas e prosadores, sob a chefia do nosso illustre confrade sr. dr. Raymundo Furtado Filho, vio-se coagida a suspender a sua publicação com o numero 24.

Viveu, pois, 6 mezes, uma vida brilhante.

«E' com profundo pesar que tomamos a resolução de extinguir uma publicação que incontestavelmente reunia em torno de si um nucleo de admiradores, infelizmente, porém, insufficientes para garantir-lhe a subsistencia, diz a redacção ao despedir-se do publico. «Todos os sacrificios, porém, foram compensados com a formação de um volume que attesta talentos brilhantes e dignos de applausos a que fizeram jus da parte dos que cultivam com gosto as letras, e da illustrada imprensa da capital e dos Estados.»

Resta-nos a esperanca de que a suspensão da *Revista de S. Paulo* é provisoria; e que brevemente teremos novamente Raymundo Furtado Filho e seus cooperadores á testa do seu bellissimo periodico.

Annuario Paulista Illustrado

O *Annuario Paulista Illustrado* para 1903, sob a direcção do redactor-chefe *O Direito do Povo*, está no prelo e será publicado em principios do anno. Será um repatorio precioso de dados, acontecimentos, estatistica, litteratura, historia, sciencias, etc.; porquanto no *Annuario* collaboram grande numero de litteratos abastados.—E' grande e variado o numero das illustrações.

Pede-se aos srs. colaboradores que ainda não remetteram os seus artigos o especial obsequio de enviá-los quanto antes ao organisador do *Annuario*, rua America n. 5 (Braz), Capital, S. Paulo.

Uberaba

E' candidato á deputação federal pelo districto a que pertence a importante e culta cidade de Uberaba o sr. Dr. A. Garcia Adjuto, redactor-chefe d'*A Lavoura e Commercio*, e chefe do partido republicano labourista, em grande maioria n'aquella zona.

S. exc., advogado habil e grande sem mácula, conta com grande maioria no eleitorado do Triangulo Mineiro.

A s. exc. auguramos franco successo, e merecido triumpho no proximo pleito eleitoral.

A Roleta em acção

Durante as festas da Penha, correram quarenta e dois trens extraordinarios da Central, entre esta capital e aquella freguezia, conduzindo na ida mil oitocentos e noventa e dois passageiros e na volta dez mil cento e cinco, isto até o dia 7 do corrente, representando uma receita de 10:672\$600, que pôde ser augmentada a 20:000\$000, visto como o movimento de segunda feira não foi inferior a oito mil passageiros.

A *Light and Power* transportou em seus carros oitenta e seis mil novecentos e sessenta e sete passageiros. Só no dia 8 transportou vinte tres mil quinhentos e noventa e um.

A receita bruta d'essa empreza, durante a festa, foi de 52:180\$200.

A festa rendeu á camara municipal 67:861\$600, proveniente de alugueis de terrenos e concessões de licenças para funcionamento de barracas para jogos e divertimentos, botequins e restaurantes.

Estão na Capital os nossos amigos Srs:

Lafayette de Toledo, advogado procvcto, residente em Casa-Branca, onde é chefe politico; e S. Exc. é tambem membro do Instituto Historico Brasileiro, e erudito investigador das cousas patrias;

Capitão André de Lucca, industrial perito e lavrador na mesma comarca; ambos estão hospedados no conceituado *Hotel Roma*.

—Esteve entre nós, nesta Capital, em visita a suas galantes filhas, alumnas de importante estabelecimento de ensino, o abastado commerciante e fazendeiro italiano, sr. João Vita, residente em Mocóca, o qual nos deu o prazer de passar algumas horas em sua agradável companhia.

—Chegou á capital o exmo. sr. G. Gavotti, deputado ao Parlamento Italiano. Está hospedado na *Rôtisserie Sportsman*.

—Estão na capital os srs. drs. Pedro Fernandes Paes de Barros e Arthur Pinto Lima, illustrados Juiz de Direito e Promotor Publico da comarca do Patrocinio do Sapucahy.

Academia de Direito.

«Episodio Academico: 9 de Setembro de 1878.»

Sob este titulo publicaremos no proximo numero um artigo assignado—*Um 2.º Annista de 1878*—e devido á penna castiça de um dos Mestres do Jornalismo Paulistano.

Desde já chamamos para este artigo (dedicado á Memoria de Silva Jardim) a melhor attenção dos eximios e patrioticos Estudantes de Direito.

Causaram agradabilissima impressão, na Penha, a illuminação, feito elegante e luxuosa installação de algumas barracas do *High Life e chalets* fidalgos. Foi executor d'aquellas bellas obras o nosso distincto amigo, Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Braga, um dos profissionaes mais competentes e modestos, que muito honra a Engenharia Nacional.

O *Belémzinho á Prefeitura e á Camara Municipal*, é o titulo de um reclamo popular sobre a destruição vandálica de muro parochial que cercava a área do antigo cemiterio do Belémzinho, e ao qual nos referiremos em um proximo numero.

O Povo terá sempre em nós um defensor strenuo e dedicado.

Por estes dias será em nossas officinas publicado um opúsculo, interessante pela parte Historica e Genealogica, sobre o saudoso Conego Antonio de Souza e Almeida, ha poucos mezes fallecido em Dous Corregos. A publicação tráz o retrato do finado.

A Martinica.

O Mont—Pelé continúa a fazer victimas innumeradas na infeliz Colonia Francesa, ilha da Martinica.

Além das ruinas causadas pelo vulcão, ha os desastres accumulados pela desidia escandalosa do governo da Metropole.

De facto. Ascendem a cerca de 7 milhões de francos as dividas generosas do povo francez para socorrer a Martinica. O dinheiro, porém, não chega ao seu destino, ou é distribuido pelos *politicos* exclusivamente á gente de cor, inimiga capital dos brancos da Ilha, e gente que vive de eleições e perseguições.

A cumplicidade dos tristes ministros Delcassé e Decrais é patente: a Imprensa franceza clama contra taes iniquidades e contra o extravio dos dinheiros destinados aos infelizes, sem distincção de cor.

Sabe-se que o ministerio do abbade Combas é composto de fibusteiros: nada ha, pois, que extranhar.

Um conselho aos nossos amigos, escreve folha de Paris: «Si querem empregar bem o seu obulo de caridade,—nem um vintem para os cabos eleitoraes da Martinica!»

Collaboração.

Temos o prazer de participar aos amantes de bons versos que,

de hoje em diante, contamos com a assidua collaboração do esperançoso e novel poeta Luiz Gabriel de Freitas, cujo éstro facil ora apparece n'esta folha.

MOCÓCA

Brevemente I

«A honra e caridade;» do Dr. A. Muniz Ferreira.

SUMMARY:

1. A traição de João Guimarães, irm. or'.
2. Transcripção dos seus libellos.
3. Orgia e mysterios.
4. As proezas do Manequinho em S. João da Boa Vista, e, a sua hypochrisia sustentada na grande comedia Mocoquense.
5. Uma eleição memoravel.
6. Traidores e bandidos.
7. A entrada triumphal do Guimarães no seio da Grande familia Miniz-Virginiana.
8. Uma farga inventada entre dois chefes politicos cujo resultado seria o estrago de um chapéu... Historia de uma fechadura de Loj., achada... no mundo prof.:
9. Dois pesos e duas medidas.
10. Eliminação e admissoão de irm.?
11. Quem são os irm. eliminados?
12. Interessante historia regorgitante de mysterios emocionantes, escripta pelo director Julio dell'Ava.

Brevemente!

Brevemente!

Productos pharmaceuticos de A. Cassalho.

A imprensa é conteste em declarar a efficaçia dos productos pharmaceuticos de Aurelio Cassalho.

Bem provada tem sido a efficaçia de varios remedios sahidos de seu laboratorio, notadamente o Vinho Cassalho e o específico para a cura da peste nas aves. O vinho Cassalho é preparado que tem grande influencia sobre as molestias do estomago, anemia, etc., sendo confeccionado com escriptuloso cuidado, recommendado por numerosos attestados e approved pela Junta de Hygiene d'esta capital.

O Major Carolino Bolivar de Araripe Sucupira—A memoria d'este valoroso defensor da Patria e prestantissimo cidadão dedicou um de nossos collaboradores interessante artigo, que verá a luz n'esta columna.

Esta redacção, á rua America, n. 5, accella trabalhos typographicos, como sejam: cartões de visita, participações de casamento, prospectos, circulares, folhetos, etc., etc., emfim todo e qualquer serviço relativo á arte typographica. Execução esmerada e preços modicos.

Expediente

E' secretario da redacção do *Direito do Povo* o distincto academico de Direito, sr. Estevam Victor Bourroul a quem, além da secretaria, incumbem principalmente a parte historica e litteraria.

O DIRECTOR.

Contamos com assidua e brilhante collaboração de reputados escriptores nacionaes e estrangeiros e de correspondentes idoneos no Interior.

ADVOGADOS

Dr. João Mendes de Almeida Junior, Rua Senador Feijó S. Paulo.

Dr. Estevam Leão Bourroul, Rua do Gazometro, 39. S. Paulo.

Dr. João Martins de Mello Junior, Ytú.

Dr. Aureliano Roberto Duarte, Mocóca.

Dr. Antonio de Souza Barros, Mocóca.

Dr. João Gomes Barretto, Mocóca.

Francisco de Escobar, S. José do Rio Pardo.

Dr. Octavio de Barros, Casa Branca.

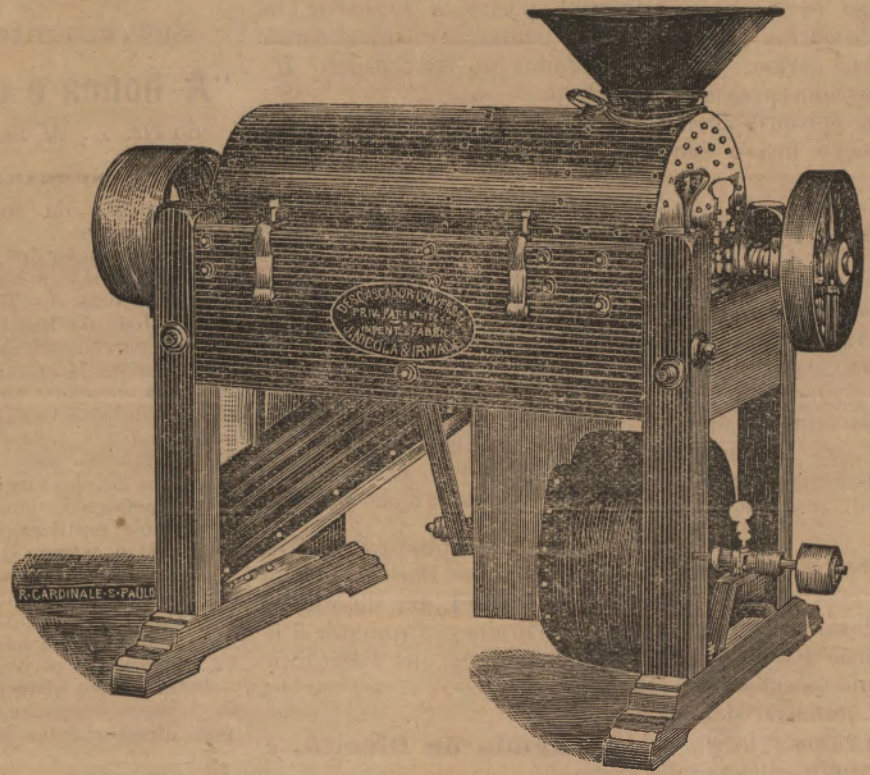
Lafayette de Toledo, Casa Branca.

Dr. João Baptista da Silveira, Casa Branca.

Dr. Augusto Ribeiro de Loyola, Ribeirão Preto.

DESCASCADOR UNIVERSAL

J. NICOLA & IRMÃOS



MOCÓCA

Premiado com medalha de prata pela 1.ª Exposição Regional Industrial e Artística do 3.º Distrito Agronomico do Estado de S. Paulo, em Ribeirão Preto, no dia 13 de Novembro de 1904.

Privilegiado pelo GOVERNO FEDERAL
PATENTE N. 2835

Descasca com perfeição e facilidade todo café, quer seja de casca rígida ou não. Força precisa para 300-400 arrobas: 4 cavallos; para 400-600, 6 ditos e de 600-800, 8 ditos. Não quebra café, tanto descascando o café em côco, como o despulpado. Corta a casca em pedaços miudos, auxilia portanto o Ventilador, podendo vencer 600 arrobas. Não encarde café absolutamente por mais sujo que seja de terra rôxa.

É o Descascador do futuro

É o unico que pôde beneficiar 50.000 arrobas de café, dispensando de comprar peças.
É indispensavel para quem tem pequeno motor a vapor ou a agua;
É o unico que é isento de gradações, sempre aborrecidas;
Para engenhos centraes não tem competidor;
É o unico que pôde descascar em 10 horas 800 arrobas de café de casca rija;
A vantagem do valor de um Descascador é o seu custeio economico e este leva a palma.
Como tal vendemos e nos responsabilizamos pelos dados mencionados acima.
Custa dois contos e seiscentos mil réis (2:600\$), até o anno proximo.
Os pretendentes devem fazer os seus pedidos com algumas semanas de antecedencia evitando assim o atrazo, porque os despachos são feitos pela escala do dia da recepção do pedido.
Para mais informações com

OS CONCESSIONARIOS

J. NICOLA & IRMÃOS
Caixa postal n. 29—E. de S. Paulo—BRASIL
MOCÓCA

Caixa do Correo, 284 Telephone, 704
JOSÉ PINTO DA FONSECA
com
Fabrica a vapor de massas alimenticias
"A INDUSTRIAL"
S. PAULO
RUA DO GAZOMETRO, 33 e 35—Endereço Teleg. AURORA
Produção em Macarrão, Lasanha, Alotria amarella, Pastinha^s finas, amarellas e brancas, como sejam: Argolinha grande e pequena, Estrellinha grande e pequena, Lentilha, Idalinas, Letras, Jogo de cartas, Auroras, olho de perdiz e muitas outras.
Em massa branca: Macarrão comprido e cortado de todas as qualidades conhecidas
A especialidade em massas amarellas consiste em serem fabricadas com farinha de 1.ª qualidade.
Os productos são fabricados de accordo com o clima dos Estados da União, para onde são destinados.

CASA CATALDI

Ribeirão Bonito

O proprietario d'este conhecido estabelecimento participa a seus amigos e freguezes que acaba de chegar grande sortimento de CHAPEOS para HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS.
Especialidade em chapéus de palhinha, como sejam: manilha, junco, cubano e outros.
Chapéus de sol, variado sortimento
Acaba tambem de receber fazendas diversas como: zephir, chitas, levantines, casemiras, etc., que vende por preços realmente seductores.
Doces em lata, passas, figos etc.
Ferragens finas e grossas. Calçados, ultimas formas
Perfumarias de diversos fabricantes.
Objectos de escriptorio. Artigos para fumantes.
Preparados de LUIZ CARLOS
Louças de porcellana e de granito.
Bebidas nacionaes e estrangeiras
— PREÇOS INCOMPARAVEIS —
O Proprietario
VICENTE CATALDI

Fundição do Braz FRANCISCO AMARO

RUA CORRÊA DE ANDRADE, 14
TELEPHONE, 452

Fabricação de diversas machinas para industria e lavoura, deposito de ferro fundido e laminado, coque para fundição, corréas para machinas, tubos de ferro fundido e galvanizado para aguas e todos os materiais para rede de exgottos, inclusive tanques para lavagens automaticas de galerias.

Grande officina mechanica

Fundição de ferro e bronze, sinos para fazendas e torres de igreja.

Fabricação especial

Para construções: Vigas de aço e ferro duble T. Columnas, gradis para jardim e balcões de ferro fundido e batido, etc., etc.

Em deposito encontrarão os srs. consumidores chapas para fogão, grelhas para terreiro de café, buchas para carroças, pesos para balanças, engenhos de serra e para moer canna, alambiques, moinhos para fubá, cylindros para padaria, rodas hydraulicas, turbinas, etc., etc.

Rua Corrêa de Andrade n. 14
EM FRENTE A AVENIDA MARTIN BURCHARD.—(BRAZ)

CONFEITARIA GUARANY
DE
Emilio Siniscalchi
Completo sortimento de Doces finos de todas as qualidades
— fabricados diariamente —
Recibe-se Encomendas para Casamentos
Baptizados etc. a preços reduzidos
Avenida Rangel Pestana, 112 — Braz-S. PAULO
N. S. — O proprietario d'este estabelecimento foi 4 annos emm. emm. na bem conhecida Pastaria desta capital e 14 annos na sua Pannozza em Napoli.

DROGARIA PAULISTA
P. VAZ DE ALMEIDA & COMP.
7 — Rua do Rosario — 7
Caixa do Correo N. 4
TELEPHONE n. 850
Importadores e Exportadores
Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, vasilhame, accessorios para pharmacia e aguas mineraes.
IMPORTAÇÃO DIRECTA
de França, Portugal, Italia, Allemanha, Inglaterra e Estados-Unidos
S. PAULO

Livros usados
Compra-se qualquer quantidade.
Rua de São Bento, 21 A

BANCO UNIÃO DE S. CARLOS
CAPITALE CINQUE MILA "CONTOS,,
— Agencia in Santos pel ricevimento di café
2, Rua de S. Bento 2
— INDIRIZZO PER TELEGRAMMI — AGENCIA —
SANTOS—Cassa Postale n. 59
Fa pronto pagamento in questa città, Santos e S. Paulo indipendente di commissione liquido di conta e vendita.

HOTEL SOLFERINI
POÇOS DE CALDAS
ESTE hotel ha pouco montado, offerece aos Srs. Viajantes o Exm. familias os seus bem arranjados commodos. Ascommodidades, o asseio e a promptidão do serviço que os Srs. Hospedes encontrarão n'este HOTEL, podem satisfazer as pessoas mais exigentes.
Tem sempre escolhido sortimento de
BEBIDAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS
◆◆◆ DIARIA 6\$000 Rs. ◆◆◆
O PROPRIETARIO—JOSÉ SOLFERINI

COM 4 CASAS FILIAES

Rua Direita, 59 B
(Ponto dos bonds electricos para a Avenida)
TELEPHONE 371
Rua S. João, 28 B
Rua João Alfredo, 29
TELEPHONE 346
Travessa do Braz, 22

Café Guilherme

GRANDE TORREFACÇÃO DE CAFÉ

Refinação de assucar, moagem de milho, sal, etc.

Casa Matriz - Rua do Seminario N. 26 - S. PAULO

GUILHERME P. DA SILVA & C.

Correio Paulistano